

IDADES LOE EM DEPÓSITOS EÓLICOS DA BARREIRA REGRESSIVA DO CASSINO, RIO GRANDE-RS

Dillenburg, S.R.¹; Barboza, E.G.¹; Rosa, M.L.C.C. ¹; Caron, F.²; Sawakuchi, A.O.³

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ²Universidade Federal do Pampa; ³Universidade de São Paulo

A barreira regressiva do Cassino situa-se na porção sul da planície costeira do Rio Grande do Sul, entre a cidade de Rio Grande e a extremidade norte da Lagoa Mangueira. Ela é parte integrante da barreira costeira holocênica (barreira IV), cuja formação foi iniciada no Holoceno médio. Seu caráter regressivo é representado por um sistema de cordões litorâneos regressivos (cordões de paleo dunas frontais), que se intercalam e/ou são parcialmente cobertos por campos de dunas transgressivos, cujo desenvolvimento mais expressivo está registrado na região do Cassino, onde a progradação da barreira atingiu 15,5 km. Idades de ¹⁴C indicam que nesta região o registro de progradação está compreendido no intervalo de tempo situado entre 5500 ka e o presente. Neste trabalho, são apresentadas as primeiras datações por Luminescência Ópticamente Estimada (LOE), realizadas sobre 10 amostras coletadas em depósitos de cordões de dunas da barreira regressiva do Cassino, que marcam a ocorrência de truncamentos erosivos que delimitam conjuntos de cordões. As idades obtidas variaram entre 91 e 3834 anos. A idade LOE mais antiga (3834 anos) foi obtida sobre um cordão de duna frontal, situado a 3150 m da porção interna da barreira, cuja idade máxima corresponde a 5500 anos. Neste primeiro intervalo, a barreira formou-se a uma taxa de progradação média de 1,9 m/ano. No sentido SE, a próxima idade (3467 anos) foi obtida sobre um cordão distante 1890 m do cordão anteriormente datado. Neste segundo intervalo, a progradação da barreira ocorreu a uma taxa média de 5,1 m/ano. Este grande crescimento na taxa de progradação está também representado pelo padrão divergente do conjunto de cordões deste intervalo. A próxima idade (1854 anos) foi obtida sobre um cordão distante 4500 m do cordão datado em 3467 anos, definindo para este terceiro intervalo uma taxa média de progradação de 2,8 m/ano. Por fim, o último intervalo situa-se entre o cordão datado em 1854 anos e a linha de costa atual (idade zero), e foi formado a uma taxa média de progradação de 3,3 m/ano. As idades que definem os intervalos representam idades de mudanças nos padrões dos cordões litorâneos marcadas por truncamentos erosivos. Assim, mudanças importantes no desenvolvimento da barreira regressiva do Cassino, provavelmente refletindo mudanças no clima de ondas, ocorreram nas idades de 3834, 3467 e 1854 anos antes do tempo presente. Idades recentes, variando entre 91 e 276 anos, foram obtidas em depósitos de lençóis de areias transgressivos associados a alguns dos truncamentos erosivos que delimitam os intervalos acima descritos. As idades muito jovens podem representar retrabalhamentos recentes destes campos de dunas em uma fase climática mais seca.

PALAVRAS-CHAVE: PROGRADAÇÃO, CORDÕES LITORÂNEOS